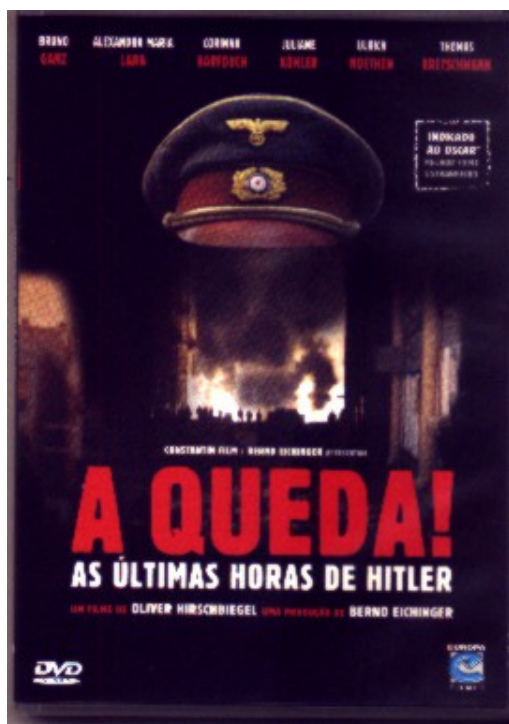


## A QUEDA – AS ÚLTIMAS HORAS DE HITLER



Em abril de 1945, a Alemanha encara a derrota. Em Berlim, em seu bunker subterrâneo, Hitler e seus últimos auxiliares convivem nos momentos finais do nazismo. Hitler, doente, ensandecido, vingativo e brutal, dá ordens de ataque para tropas que não existem, faz planos inexequíveis e condena à morte os que reconhecem que tudo está perdido. Tudo isso num ambiente de caos, destruição, loucura e desespero.

Apenas uma palavra basta para definir o filme alemão “A Queda”: perfeição. Também pudera! O filme é baseado no livro “*Der Untergang*” de Joachim Fest, a maior autoridade no assunto, e “*Bis zur letzten Stunde*”, de Traudl Junge, uma das secretárias de Hitler. Até onde se pode imaginar as reações emocionais dos personagens, o filme é absolutamente perfeito, quase documental. A caracterização dos personagens foi muito bem feita e a interpretação de Bruno Ganz, no papel de Hitler, foi particularmente notável, pois é sabidamente difícil interpretar personagens estereotipados como Hitler, Mussolini e Napoleão sem cair no ridículo ou no caricato. A cena do assassinato dos filhos de Goebbels pela própria mãe é particularmente chocante. As cenas de combate são ótimas e na medida certa e o equipamento está quase sempre correto.

Apesar de tudo isso, a crítica europeia não gostou do filme, por mostrar um Hitler muito “humano” (só porque ele era gentil com suas secretárias?). Mas a crítica brasileira, talvez por ser mais imparcial nesse caso, foi mais justa: ao evitar mostrar um Hitler “demonizado”, o filme nos mostra que ele era um ser humano como todos nós – e como tal, capaz de cometer monstruosidades.

Enfim, “A Queda” é uma obra definitiva e presença obrigatória nas coleções de todos os apreciadores da 7ª arte.

### FICHA TÉCNICA:

Título Original: “Der Untergang”.

Elenco: Bruno Ganz, Alexandra M. Lara, Corinna Harfouch, Juliane Köhler, Ulrich Noethen e Thomas Kretschmann.

Diretor: Oliver Hirschbiegel.

Ano: 2004.

Classificação do SOMNIUM:



### **CURIOSIDADES:**

- Bruno Ganz treinou o sotaque típico de Hitler tendo o auxílio de um jovem ator, que nasceu na mesma região que o líder alemão.
- Bruno Ganz estudou o comportamento de pacientes que sofriam do mal de Parkinson em um hospital suíço antes do início das filmagens.
- Também ajudando Bruno Ganz a se preparar para o papel foi usada a única gravação conhecida de Adolf Hitler, quando realizou uma conversa privada com o Marechal de Campo Gustaf Mannerheim da Finlândia, naquela época um aliado contra a União Soviética. Hitler inesperadamente apareceu para felicitar Mannerheim por seu aniversário de 75 anos a 04/06/1942. Os agentes finlandeses de inteligência fizeram secretamente a gravação em um vagão de trem, já que Hitler não permitiu nem que fosse fotografado. São cerca de onze minutos de gravação, numa conversa em tom informal em que Hitler descreve suas opiniões sobre a guerra. Uma das duas cópias da fita foi descoberta em 1992 e já foi estudada por cientistas e historiadores.
- As cenas da entrevista com Traudl Junge são do documentário “Blind Spot”, gravado em abril e julho de 2001.
- Traudl Junge estava internada num hospital por ocasião da estreia do filme, a 09/02/2002. A estreia foi um grande sucesso e quando foram dizer isso a ela, ela teria respondido: “O meu trabalho de vida está realizado. Agora eu posso ir”. Poucas horas depois, ela morreu aos 82 anos, após uma longa luta contra o câncer.
- Durante a cena de “adeus”, Hitler dá a Magda Goebbels seu botão do Partido Nazista em ouro, concedido a membros do partido de alto escalão que tinham sido membros constantes desde 1925. Hitler deu a si mesmo o distintivo N° 1, mesmo não sendo ele o primeiro membro do partido. Os soviéticos encontraram o botão no bunker e, em 1996, o FSB, o sucessor na Rússia da KGB soviética, revelou que tinha o botão e em 2005 colocou-o em exibição. Em novembro daquele ano, foi roubado em um assalto. Até hoje não foi recuperado.
- A maioria das cenas de cidade ao ar livre para o filme foram filmadas em São Petersburgo, na Rússia. Isso foi por duas razões: em primeiro lugar, a arquitetura da cidade tem muitos aspectos germânicos e, em segundo lugar, há muitas ruas com pouca ou nenhuma propaganda moderna e outros aparatos comerciais.
- Não é furo: na cena de abertura do filme, onde Traudl está sendo entrevistada para o cargo de secretária de Hitler no final de 1942, ela se apresenta como Traudl Humps. No entanto, em todas as cenas do bunker em abril de 1945, ela é chamada de *Frau* (senhora) Junge. Em junho de 1943, Traudl se casou com o membro das Waffen-SS Hans Hermann Junge, que foi posteriormente morto em ação na França em agosto de 1944. Como o filme “pula” diretamente de 1942 a 1945, esses eventos não são retratados. No entanto, sua mudança de nome está correta.
- Muitas das falas de Hitler são historicamente precisas, com base em depoimentos de Albert Speer e Traudl Junge, mas muitas delas são de datas anteriores.

- O retrato que Hitler está encarando em uma cena é o de Frederico II da Prússia, também conhecido como Frederico, o Grande. Ele reinou de 1740 a 1786.
- Das trinta e sete pessoas reais conhecidas apresentadas como personagens do filme, Rochus Misch foi a única que ainda estava viva enquanto o filme esteve em cartaz.
- Rochus Misch sobreviveu ao ator que o retratou, Heinrich Schmieder. Schmieder morreu em 2010 aos 40 anos e o verdadeiro Misch morreu a 05/09/2013, com a idade de 96 anos.
- Após o lançamento do filme, Bruno Ganz afirmou que, no início, ele não queria o papel de Hitler. Depois de ver o filme "O Último Ato" (1955) e o retrato de Albin Skoda de Hitler, no entanto, Ganz percebeu que o papel poderia ser interpretado com alguma profundidade e aceitou a tarefa.
- Karl Richter, um membro do NPD alemão, conseguiu participar do filme. Ele interpreta o papel não creditado de ajudante do *Generalfeldmarschall* Keitel. Mais tarde, ele expressou seu prazer e satisfação quando a equipe do elenco lhe pediu que experimentasse o uniforme, levantasse o braço direito e gritasse "Heil Hitler". O pessoal da produção não sabia quem ele era e que ele realmente era bastante experiente na realização da saudação.
- Certamente, uma cena desse filme foi a que mais foi utilizada para fins de paródia em todos os tempos (a de Adolf Hitler gritando com seus subordinados). A cena é legendada com textos cômicos (no Brasil, inclusive) e postada no YouTube. O diretor Oliver Hirschbiegel afirma ter visto mais de uma centena dessas paródias e gostou muito delas.
- Christian Berkel, que interpreta Schenck, afirmou que sua própria história não está muito longe da de seu personagem. Seu pai também era um médico durante a guerra, preso pelos russos e depois libertado. Sua mãe, no entanto, era judia. Quase todos os seus parentes desse lado, salvo a sua avó e dois primos, foram mortos nos campos.
- Magda Goebbels é vista escrevendo uma carta ao filho, Harald Quandt (há uma foto dele na frente dela), do seu primeiro marido, o industrial Günther Quandt. Ele foi seu único filho a sobreviver à guerra. Em 1944, como tenente na Luftwaffe, Quandt foi ferido e capturado pelos aliados na Itália. Ele foi libertado em 1947 e morreu em um acidente aéreo em 1967.
- Ulrich Noethen iria interpretar Heinrich Himmler novamente em "Minha Quase Verdadeira História" (2007).
- Na cena em que Peter Kranz e outros adolescentes voltam para casa, eles param perto de uma jovem morta em um meia-lagarta blindado. Este incidente refere-se a uma foto bem conhecida. A mulher supostamente seria membro da Cruz Vermelha Norueguesa, anexada à Divisão SS "Nordland".
- Justus Von Dohnanyi, que interpreta o General Wilhelm Burgdorf, é neto de Hans Von Dohnanyi, um dos membros da conspiração contra Hitler, que foi enforcado no campo de concentração de Sachsenhausen em setembro de 1944. Através do casamento do seu avô, ele também é sobrinho do Pastor Dietrich Bonhoeffer, outro membro da conspiração que foi enforcado no campo de concentração de Flossenbürg.
- O telegrama de 23/04/1945 que Hitler recebeu de Göring, indicando que ele estava planejando proclamar-se Chefe de Estado sob o pressuposto de que Hitler estava incapacitado, tinha sido feito prisioneiro ou estava morto, foi vendido em um leilão em julho de 2015 por US\$ 55.000,00.
- Os filhos de Goebbels estão lendo uma tradução alemã das histórias de "Sam Pig" da autora inglesa de contos infantis Alison Uttley quando Magda Goebbels chega com o Dr. Stumpfegger.

- *Hauptsturmführer* Hans-Gösta Pehrsson era sueco. Ele tentou sair de Berlim através da embaixada sueca, mas falhou. Ele sobreviveu à guerra depois de ser capturado pelo Exército Vermelho e morreu em Estocolmo em 1974.

- “A Queda” foi incluído entre os “1001 Filmes que você deve ver antes de morrer”, editado por Steven Schneider.

- Hitler era um abstêmio. Ele nunca bebeu álcool e nunca fumou. Muitas vezes, os oficiais aparecem se livrando rapidamente de cigarros acesos diante de Hitler, pois era uma das muitas coisas que ele proibía em sua presença. Depois que Hitler comete suicídio, vários oficiais são vistos acendendo cigarros, agora livres da presença do Führer.

- Hitler menciona, durante seu ataque de fúria depois de saber sobre o fracasso de Steiner em montar o contra-ataque, que ele deveria ter executado todos os seus altos oficiais como Stalin havia feito. Isso se refere aos expurgos stalinistas na década de 1930, quando Stalin executou quase 3/4 de seus próprios generais e líderes do partido. Isso realmente causou o caos dentro da liderança soviética e é a razão pela qual Stalin temia uma invasão alemã no início da guerra, levando ao Pacto Molotov-Ribbentrop, que dividiu a Polônia e firmou um acordo de não-agressão entre eles. Hitler, claro, quebrou o tratado e invadiu a URSS em junho de 1941.

- Quando Hitler comete suicídio, ele estava determinado a tomar cianeto e fazer uso de uma pistola para garantir que a morte acontecesse o mais rápido possível. Ele também fez isso como um fator de segurança contra um possível cianeto ruim, pois o produto era feito nos campos de concentração e, ocasionalmente, os lotes eram sabotados, levando a mortes dolorosas e lentas.

- O modelo de cidade que Hitler e Speer admiram foi um plano de Hitler para transformar Berlim, que seria rebatizada Germania. Um de seus edifícios seria em forma de cúpula (semelhante ao edifício da capital em Washington D.C.) para abrigar o governo alemão. O edifício teria sido tão grande que muitos dos arquitetos de Hitler temiam que ele colapsasse sob seu próprio peso.

- Bruno Ganz também apareceu em “Meninos do Brasil” (1978).

- Corinna Harfouch afirmou que ela quase desmaiou ao filmar a cena em que Magda Goebbels deu a seus filhos seu “remédio” para que eles dormissem antes de envenená-los. Bruno Ganz sentiu-se de forma semelhante quando ele segurou a menina interpretando uma das filhas de Goebbels no colo enquanto eles cantavam, porque sabia que essas crianças logo seriam assassinadas por seus pais.

## **FUROS:**

- Como sempre, a dublagem nacional pisou na bola: transformou *Heer* (Exército) em “Batalhão”.

- A cena em que é solicitada penicilina a um médico é furada: a penicilina foi descoberta em 1943 e era arma secreta aliada. Os alemães não tinham acesso a ela (a menos que se trate de estoques capturados).

- O teletipo que recebeu as mensagens de Hermann Göring é um modelo de pós-guerra, provavelmente um Lorenz Lo2000, que imprime usando uma cabeça de impressão com agulha-matriz e usa letras maiúsculas e minúsculas, que o código de teleimpressão Baudot de 5 bits usado na época não suportava. Um modelo mais correto de teletipo teria sido o de fita Siemens T34, que era muito comum nas redes Reichspost e Wehrmacht.

- Na cena da sala de conferências, um mapa mundial é visível em segundo plano. Neste mapa, você pode ver a China, a Coreia e a União Soviética em todas as suas fronteiras de pós-guerra.
- Quando ele a vê pela primeira vez, Hitler se dirige a Hanna Reitsch como *Fraulein*. No entanto, as legendas referem-se a Reitsch como *Frau*, apesar dela nunca ter se casado.
- Hermann Fegelein usa insígnias de antes de 1942. As insígnias do colarinho do *SS-Gruppenführer* têm um cubo sob o ramo de oliveira após 1942.
- Pouco antes da prisão do *SS-Gruppenführer* Fegelein, um despertador é mostrado. O relógio possui a marca O43 (cirílico O Ch Z), que é o fabricante russo de relógios Orlovski Chasovoy Zavod. A fábrica foi fundada em 1952 e fechou as portas em 2000.
- Na primeira cena com Heinrich Himmler, ao conversar com Fegelein, o piercing da orelha esquerda do ator Thomas Kretschmann pode ser claramente visto. É praticamente impossível que Fegelein usasse um na ocasião.
- No filme, Fegelein é mostrado como sendo preso, arrastado para fora e sumariamente fuzilado. De fato, Fegelein foi preso e mantido em uma cela durante pelo menos três dias no Führerbunker antes que Hitler ordenasse que fosse despojado de sua patente e fosse submetido a uma corte marcial, durante a qual ele estava tão bêbado que vomitou e urinou no chão. Foi só depois do julgamento que ele foi fuzilado.
- A insígnia de colarinho de Fegelein é a de um *SS-Brigadeführer*. No entanto, Fegelein atingiu o posto de *SS-Obergruppenführer* antes de ser executado. Suas insígnias de colarinho deveriam ter um diamante abaixo das folhas.
- Na cena em que Fegelein é executado por traição e deserção, nenhum ferimento de bala ou sangue aparece em seu uniforme quando as balas o atingem. Além disso, a arma não expulsa os cartuchos vazios enquanto está sendo disparada.
- No último dia da guerra, o discurso de Weidling aos soldados alemães é transmitido através de carros com alto-falantes. Este carro é na verdade um carro soviético GAZ-63 e sua produção começou três anos depois – em 1948. Há um texto russo visível no capô do carro: “Avtozavod imeni Molotova” – Fábrica de Automóveis Molotov.
- Quando o “medicamento” para as crianças é misturado, o frasco Erlenmeyer é de pós-guerra, como se pode ver claramente no logotipo (Schott Mainz). A empresa se mudou em 1951/52.
- Axmann era um *Reichsjugendführer* e seus colarinhos deveriam ter três folhas douradas de carvalho no centro cercadas por grinaldas de louro em tecido vermelho. No filme ele usa colarinhos de um *Gauleiter*, apenas com folhas douradas, e essa insígnia era usada antes de 1939. Depois de 1939, a Águia do Terceiro Reich em ouro foi adicionada ao colarinho, portanto, ele estava usando um uniforme ultrapassado. Possivelmente, o pessoal do figurino não encontrou colarinhos de *Reichsjugendführer* certos e, em vez disso, decidiu usar o de *Gauleiter*. Seu quepe também é completamente errado – teria sido semelhante ao usado por Goebbels.
- O General Karl Koller pode ser visto na primeira tomada da primeira conferência de estratégia de Hitler. No entanto, na cena seguinte com os generais (depois que Adolf Hitler ordena o ataque de Wenck com o 12º Exército), ele desaparece. Em uma cena excluída, Hitler ordenou a Koller que mobilizasse a força aérea restante para apoiar o ataque de Steiner e Koller então sai da sala.

- Depois que Magda Goebbels envenena seus filhos, ela sai de seu quarto e imediatamente se agacha contra o batente da porta. Na próxima tomada, ela está muito mais longe da porta do que na cena anterior, sem tempo para essa mudança.
- Quando Hitler prende o botão de ouro do Partido Nazista ao vestido de Magda Goebbels, é como se o botão tivesse uma trava de mola. Esses botões, no entanto, possuíam uma fixação por porca e parafuso. Portanto, o procedimento não poderia ter sido tão fácil como se mostrou: ele teria feito um buraco no vestido primeiro, colocaria o botão e depois o fixaria com uma porca do lado interno.
- Durante a fuga do bunker, Müller (assistente de Schenck) é baleado. Quando a câmera mostra seu corpo no chão, há um ferimento de bala na sua bochecha direita. No entanto, nenhum ferimento é visto no seu rosto nas cenas anteriores, quando se ouve o tiro e quando ele cai.
- Quando o *SS-Obersturmbannführer* Schenke vai falar com um *SS-Obergruppenführer*, no pátio do departamento de abastecimento, nas primeiras tomadas o seu rosto está normal; de repente, na cena seguinte, aparece uma pequena atadura na sua face.
- Quando Magda Goebbels está colocando as cartas de jogo na mesa, há um corte que a faz repetir a colocação da última carta na fileira.
- Quando o teletipo imprime a mensagem recebida de Göring, seu nome e título aparecem no canto inferior esquerdo; mas quando o operador arranca a folha, eles aparecem na parte inferior direita.
- Os dispensadores de sabão que aparecem nos banheiros do bunker só foram inventados em 1950 na França. Eles são chamados de "Savon Rotatif" (sabão rotativo).
- Um veterano de guerra com um braço encontra seu filho Peter Kranz perto de um canhão antiaéreo numa rua de Berlim. Supostamente, seria um Flak de 8,8 cm, mas, na realidade, trata-se de um canhão antiaéreo soviético 52-K de 85 mm. Esta parte do filme foi rodada em São Petersburgo, na Rússia.
- Após a conferência de Hitler em 22/04/45, quando foi informado que o ataque de Steiner não aconteceu, Hitler e sua comitiva saem para o corredor onde várias pessoas estavam esperando. Entre elas havia um *Grossadmiral* (Grande Almirante, o equivalente a um General de cinco estrelas). Os únicos dois grandes almirantes durante o Terceiro Reich foram Eric Raeder, que se demitiu de seu cargo em 1943 e, portanto, não estava no Führerbunker na ocasião, e Karl Dönitz, que tinha a sua sede em Flensburg, no norte da Alemanha, bem longe de Berlim.
- Depois de se casar com Hitler, Eva Braun é mostrada com um anel de casamento no quarto dedo da mão esquerda. De acordo com o costume alemão da época, deveria ser na mão direita.
- De acordo com as memórias de Traudl Junge e várias outras fontes, Magda Goebbels não estava presente quando Adolf Hitler disse adeus antes de se suicidar. Ela tinha se trancado em seu quarto na ocasião.
- Quando Hitler está concedendo as medalhas aos meninos da Juventude Hitlerista que haviam destruído tanques soviéticos, ele se move da direita para a esquerda. Na vida real, essa foi a última vez que Hitler foi filmado e ele se moveu da esquerda para a direita.
- Em suas memórias, Albert Speer afirmou que, quando ele foi despedir-se de Magda Goebbels, mal conseguiu proferir mais do que algumas palavras, já que Joseph Goebbels estava na sala também. Isso torna a longa conversa entre eles mostrada no filme incorreta.

- Götz Otto é creditado como retratando o *SS-Hauptsturmführer* Otto Günsche, quando na realidade Günsche era um *SS-Sturmbannführer*. O guarda-roupa estava certo, no entanto, seu uniforme teria ainda as insígnias no colarinho e as ombreiras.
- Quando os “cadáveres” de Eva Braun e Adolf Hitler são postos em sua cova fora do bunker antes da cremação, os “corpos” movem claramente as pernas tentando se ajeitar no buraco.
- No filme aparecem dois veículos blindados de transporte de pessoal de meia-lagarta que deveriam ser SdKfz 251. No entanto, são na verdade veículos OT-810, produzidos pela República Tcheca a partir de 1958.